

# RELATÓRIO

---

INQUÉRITO - ASSÉDIO



# Introdução

## **O Assédio, tanto moral como sexual, ainda assombra a nossa Academia.**

Um estudo coordenado por Lara Guedes de Pinho (professora da Universidade de Évora e investigadora do Comprehensive Health Research Centre), auferiu que **um terço das(os) estudantes do ensino superior já sofreram assédio sexual e metade já sofreram de assédio moral.**

Em 2022, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa recebeu dezenas de testemunhos preocupantes relatando serem vítimas e/ou testemunhas de assédio.

O Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa tem lutado ativamente pela prevenção, combate e apoio a vítimas de assédio e alertando a Comunidade Académica para a **necessidade de criar mecanismos eficientes para colmatar a problemática**, infelizmente, o Ensino Superior tem estado na inércia sobre o assunto.

Volvidos dois anos desde os primeiros testemunhos, decidimos realizar este inquérito de forma a **compreender a realidade da FDUL e concluir se os mecanismos criados foram ou não eficazes para prevenir mais casos de assédio.**

O inquérito foi realizado através de um **forms anónimo, dirigido apenas para estudantes da FDUL**, dividido em 4 partes: I- Parte Geral, II – Assédio Moral, III – Assédio Sexual e IV – Queixas, de forma a ninguém se sentir constrangida(o) e conseguir denunciar de forma livre.

## Identificação:

### 1. Identifica a tua idade

93 respostas

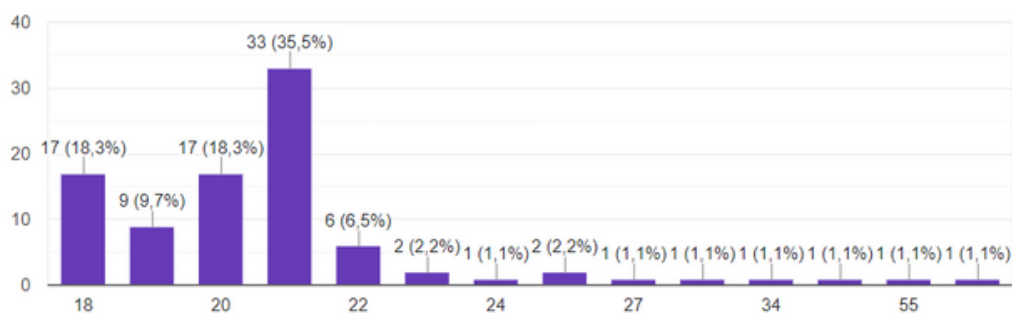


Figura 1: Idade das pessoas inquiridas

### 2. Identifica o teu género

93 respostas

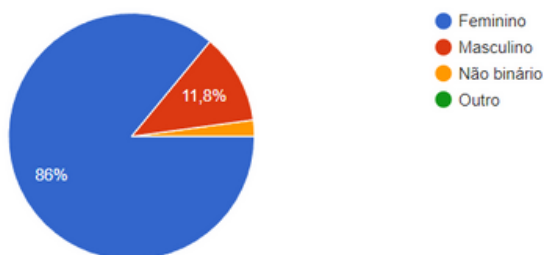


Figura 2: Género das pessoas inquiridas

### 3. Identifica o teu ciclo de estudos

93 respostas

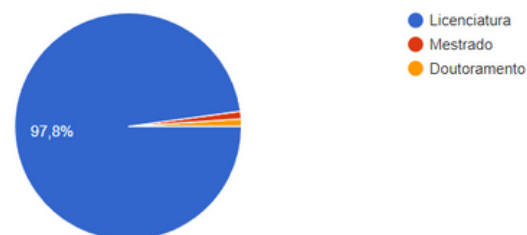


Figura 3: Ciclo de estudos das pessoas inquiridas

89% das pessoas inquiridas têm idades compreendidas entre os 18 e 22 anos (fig.1), 86% das pessoas inquiridas identificam-se como sendo do género feminino (fig.2) e 97,8% das pessoas inquiridas frequentam a licenciatura (fig.3).

## Parte II: Assédio Moral

Já foste vítima de assédio moral na FDUL?

93 respostas

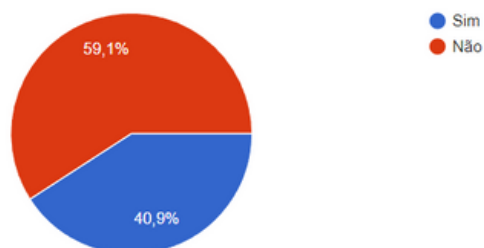


Figura 4: Vítimas de assédio moral na FDUL

Se sim, quem foi o(a) agressor(a)?

37 respostas

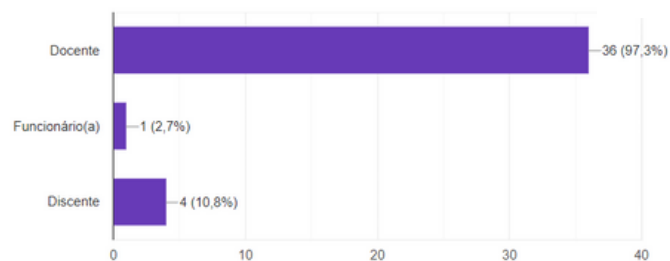


Figura 5: Cargo dos(as) agressores(as) de assédio moral

Se sim, e se foi um(a) funcionário(a), que tipo de situação foi?

1 resposta

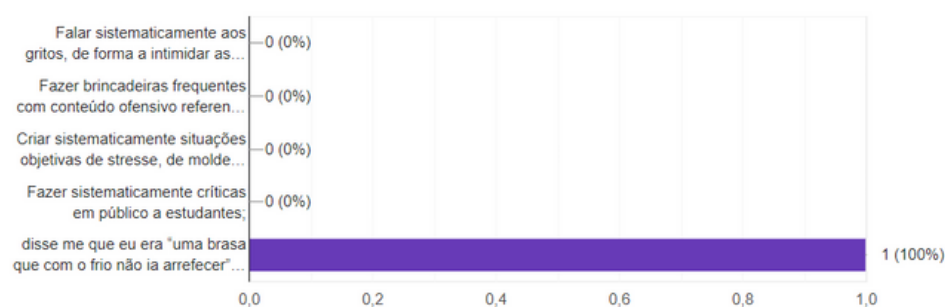


Figura 6: Situações de assédio moral realizadas por funcionários(as)

Se sim, e se foi um(a) docente, que tipo de situação foi?

38 respostas

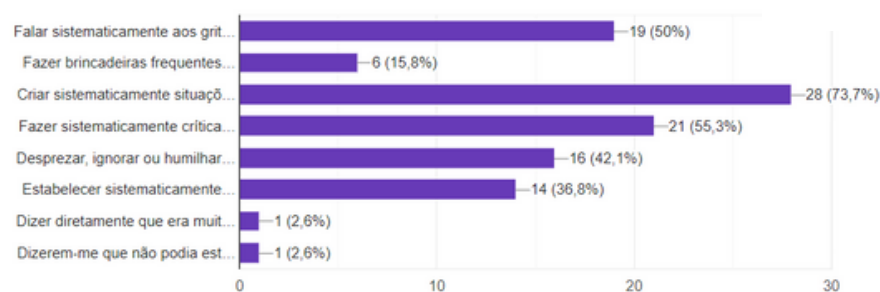


Figura 7: Situações de assédio moral realizadas por docentes

Se sim, e se foi um discente, que tipo de situação foi?

 Copiar

8 respostas

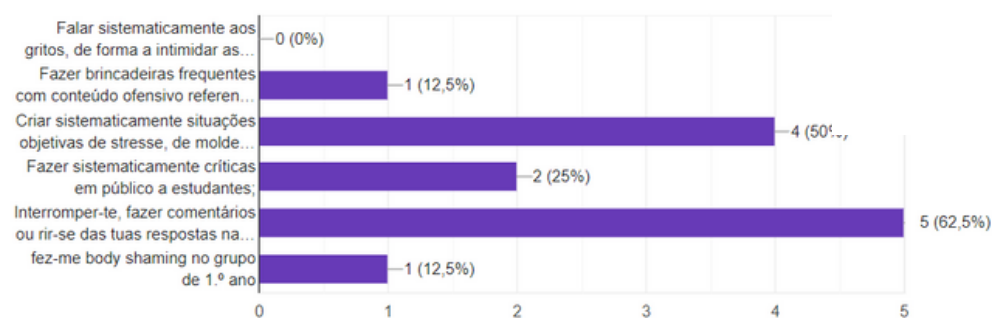


Figura 8: Situações de assédio moral realizadas por discentes

Se sim, a situação de assédio ocorreu em:

39 respostas

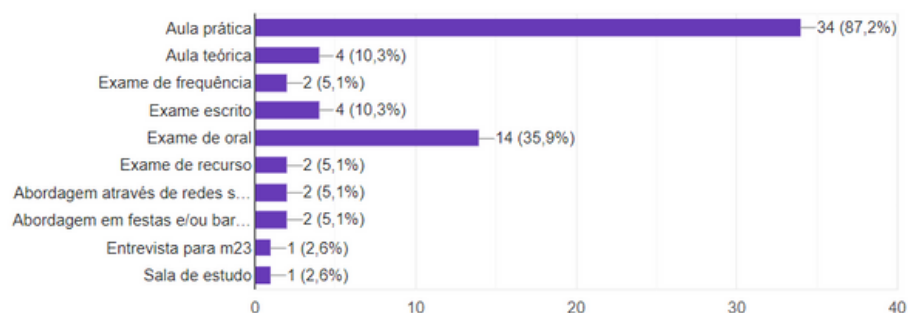


Figura 9: Onde foram realizadas as situações de assédio moral na FDUL

Segundo a figura 4, **40,9%** das pessoas inquiridas **afirmaram já ter sido vítima de assédio moral** na FDUL, tendo sido o(a) docente a praticar a agressão em **97,3%** dos casos (fig.5).

Num dos casos, (fig.6), foi um funcionário a praticar a agressão. Nas agressões de assédio moral praticadas por **docentes**, os **três tipos de situações mais frequentes** foram as seguintes: criar sistematicamente situações de stress, de modo a provocar no(a) destinatário(a) da conduta o seu descontrolo; fazer sistematicamente críticas em público a estudantes e falar sistematicamente aos gritos, de modo a intimidar as pessoas (fig. 7).

Nos casos em que a agressão de assédio moral foi praticada por **discentes**, a situação mais comum foi: interromper em aula, fazer comentários ou rir-se das respostas da vítima (fig. 8).

Na maior parte dos casos, a situação de assédio moral **ocorreu em aula prática ou em exame de avaliação de oral** (fig. 9).

A última questão desta parte do inquérito é uma resposta aberta, de forma a que as pessoas inquiridas partilhem a sua situação de assédio, no entanto, pela sensibilidade de certos testemunhos não iremos colocar explicitamente os mesmos neste relatório, porém estes vão ser enviados para os mecanismos existentes de denúncia de assédio.

## Parte III: Assédio Sexual

Já foste vítima de assédio sexual na FDUL?

93 respostas

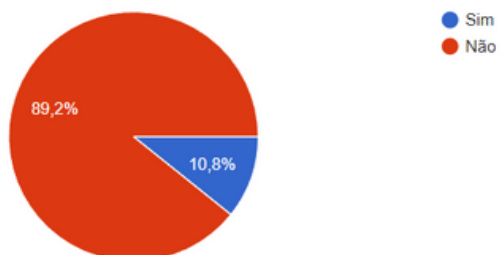


Figura 10: Vítimas de assédio sexual na FDUL

Se sim, quem foi o(a) agressor(a)?

10 respostas

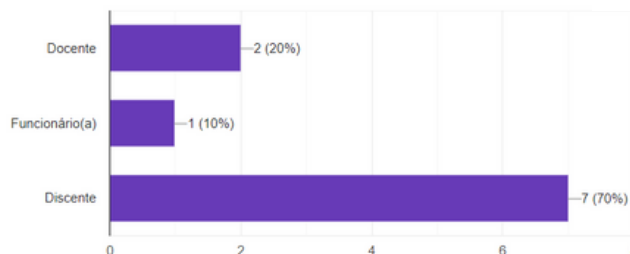


Figura 11: Cargo dos(as) agressores(as) de assédio sexual

Se sim, e se foi um(a) funcionário(a), que tipo de situação foi?

3 respostas

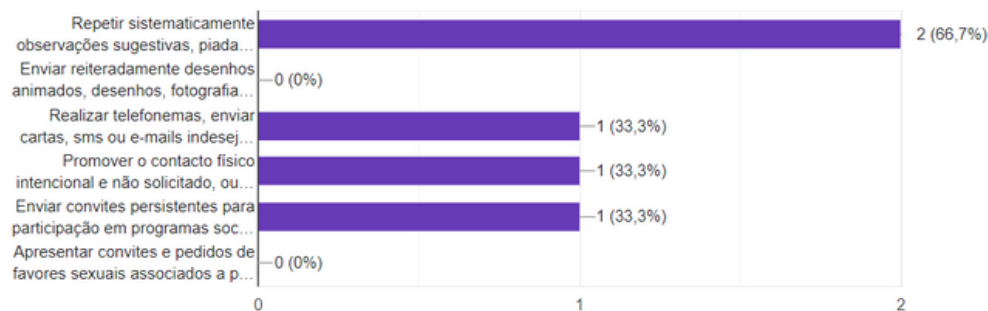


Figura 12: Situações de assédio sexual realizadas por funcionários(as)

Se sim, e se foi um docente, que tipo de situação foi?

3 respostas

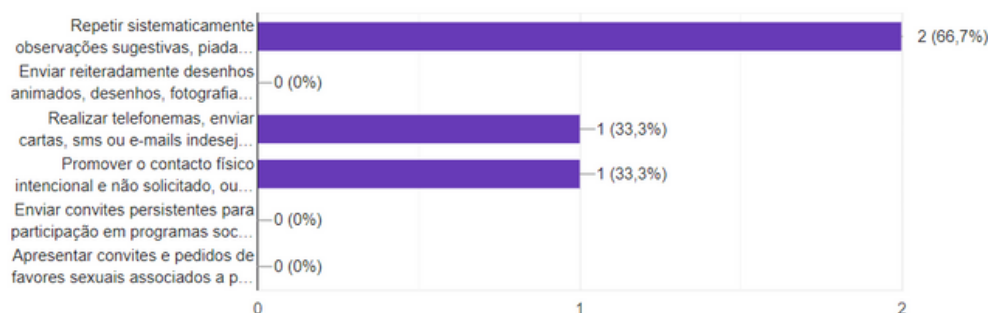


Figura 13: Situações de assédio sexual realizadas por docentes

Se sim, e se foi um discente, que tipo de situação foi?

6 respostas

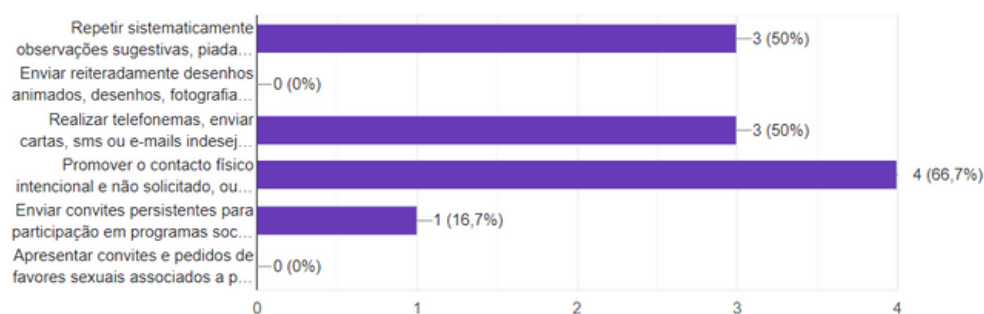


Figura 14: Situações de assédio sexual realizadas por discentes

Se sim, a situação de assédio ocorreu em:

10 respostas

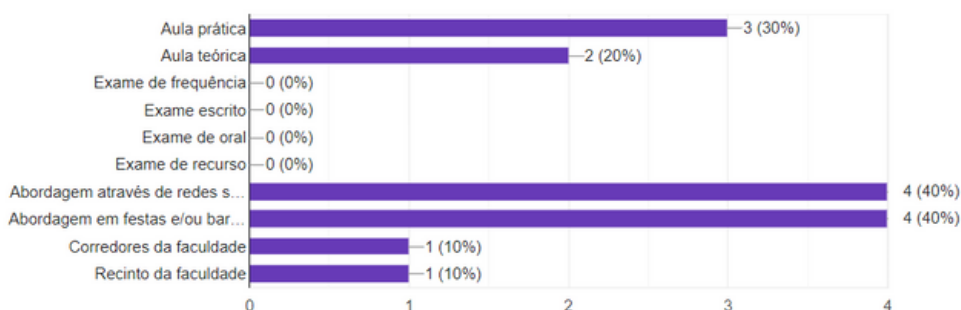


Figura 15: Onde foram realizadas as situações de assédio sexual na FDUL

Segundo a figura 10, **10,8%** das pessoas inquiridas **afirmaram já ter sido vítima de assédio sexual** na FDUL, tendo sido o(a) discente a praticar a agressão em **70%** dos casos e o(a) docente em 20% dos casos (fig. 11).

Nas agressões de assédio sexual praticadas por **docentes e funcionários(as)** a situação mais comum foi repetir sistematicamente observações sugestivas, piadas ou comentários sobre a aparência ou condição sexual (fig. 12 e 13). Quando foram praticadas por **discentes** as situações mais comuns foram: repetir sistematicamente observações sugestivas, piadas ou comentários sobre a aparência ou condição sexual; realizar telefonemas, enviar cartas, SMS ou e-mails indesejados, de caráter sexual; Promover o contacto físico intencional e não solicitado, ou excessivo ou provocar abordagens físicas desnecessárias (fig.14).

Na maior parte dos casos, a situação de assédio sexual **ocorreu em festas/bares da faculdade, redes sociais ou mensagens e em aulas práticas** (fig. 15).

À semelhança da parte anterior do inquérito, a última questão desta parte do inquérito é uma resposta aberta, de forma a que as pessoas inquiridas partilhem a sua situação de assédio, no entanto, pela sensibilidade de certos testemunhos não iremos colocar explicitamente os mesmos neste relatório, porém estes vão ser enviados para os mecanismos existentes de denúncia de assédio.

## Parte III: Queixas

### 1. Já denunciaste algum caso de assédio?

93 respostas

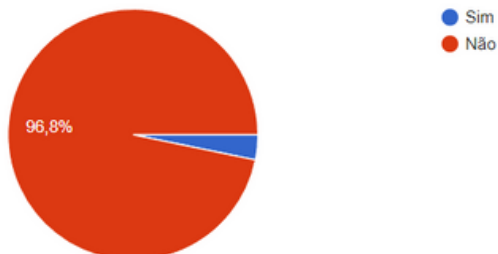


Figura 16: Denúncias de casos de assédio

### 2. Se já denunciaste algum caso de assédio, consideras que a decisão foi eficaz e justa?

2 respostas

● Sim  
● Não

Não

Não, de todo, já que mandei para o, na altura, senador do conselho pedagógico (penso que seja essa a terminologia) relativamente ao caso de body shaming e pediram me múltiplas vezes o documento no qual explicitava os factos, até chegar a um ponto no qual não compreendia o porquê de mandar tantas vezes e, ainda, senti que nao deram o devido valor ao meu caso e aos danos emocionais que este causou, pelo que nao mandei a queixa novamente.

Figura 17: Resultados das denúncias

### 3. Tens medo de denunciar casos de assédio?

93 respostas

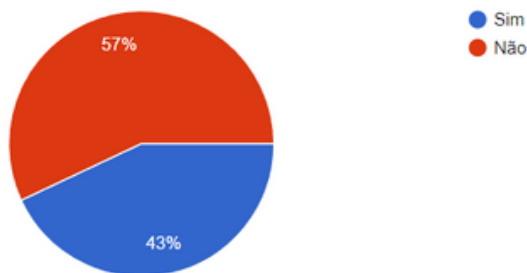


Figura 18: Estudantes inquiridos com medo de denunciar casos de assédio

### 4. Se sim, porquê? (relativo à questão 1. do grupo IV)

14 respostas

Receio de ser repreendida

Nesta faculdade existe definitivamente o lema "as coisas sempre foram assim então vão continuar a ser", existe uma grande entrave ao progresso e acabamos por aceitar professores com um nível negativo de pedagogia por isso mesmo, porque nada vai ser feito

Consequências negativas se for descoberta (blacklisting etc)

Represálias no futuro.

As represálias que possa existir na avaliação

Porque foi assédio moral, já é sabido que a professora em causa tem adota aquela praticas recorrentemente e todas as queixas neteriores não tiveram efetividade por isso não queria agravar mais a situação fazendo uma queixa. Como disse, as queixas não tinha efetividade, a professora em causa continuava a dar aulas sem ter nenhuma represália e, fazendo queixa, tive receio de não ser feito nada mais uma vez e que as agressões verbais se tornassem mais graves.

### 4. Se sim, porquê? (relativo à questão 1. do grupo IV)

14 respostas

situação fazendo uma queixa. Como disse, as queixas não tinha efetividade, a professora em causa continuava a dar aulas sem ter nenhuma represália e, fazendo queixa, tive receio de não ser feito nada mais uma vez e que as agressões verbais se tornassem mais graves.

por desconhecimento do processo de denúncia, julgo que se acontecesse hesitaria em denunciar a situação, infelizmente

Receio de represália

Impunidade

Represálias

Vergonha e receio

Sentir que o meu incómodo não está acima do "status" dos professores

Por medo de represálias

Figura 19: Motivos pelos quais as pessoas inquiridas sentem medo de denunciar os casos



5. Já deixaste de denunciar um caso de assédio por medo de represálias?

93 respostas

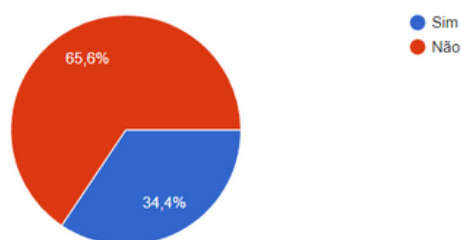


Figura 20: Pessoas inquiridas que não denunciaram casos de assédio por medo de represálias

6. Conheces algum mecanismo de denúncia e apoio à vítima de assédio na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa ou na Universidade de Lisboa?

93 respostas

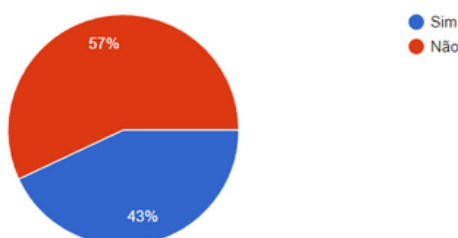


Figura 21: Conhecimento das pessoas inquiridas de mecanismos de denúncia e apoio à vítima na FDUL e na UL

7. Se sim, quais?

25 respostas

GAV
GAV
Gabinete de apoio à vítima
Os inquéritos pedagógicos
provedor do estudante, comissão assedio FDUL (GAV)
Queixa para o Conselho Pedagógico
GAV (mas não sei se está a funcionar no momento)
Gabinete de apoio à vítima, canal de denuncia e conselho pedagógico. Quando estava a ser alvo de assédio moral não existiam o GAV e o canal de denuncia.
Inquéritos pedagógicos semestrais

Figura 22: Mecanismos de denúncia e apoio à vítima na FDUL e na UL que as pessoas inquiridas conhecem

**96,8%** das pessoas inquiridas **não** denunciou algum caso de assédio (fig. 16), sendo que **as 2 das 3 pessoas que denunciaram** consideraram que a decisão **não foi eficaz e justa** (fig. 17).

**40 das 93 pessoas** inquiridas têm **medo** de denunciar casos de assédio (fig. 18), sendo que 14 pessoas que responderam o motivo atribuem esse medo a **possíveis represálias, desconhecimento do processo de denúncia e impunidade** (fig. 19).

**32 das 93 pessoas inquiridas** já deixou de denunciar um caso de assédio por medo de represálias (fig. 20).

**57%** das pessoas inquiridas **não** conhece nenhum mecanismo de denúncia e apoio à vítima na FDUL (fig. 21). As pessoas que responderam que conheciam, quando questionadas sobre quais mecanismos conhecem responderam o Gabinete de Apoio à Vítima, Provedor do Estudante, Conselho Pedagógico e Inquéritos Pedagógicos (fig. 22).

## 8. Já utilizaste o Gabinete de Apoio à Vítima?

93 respostas

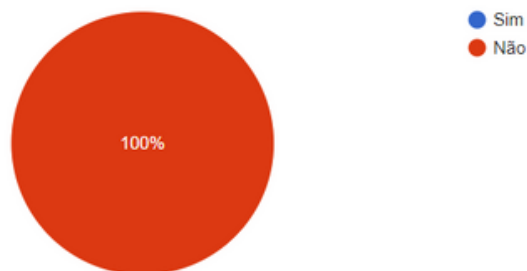


Figura 23: Pessoas inquiridas que utilizaram o GAV

## 9. Que confiança tens nos mecanismos que a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa te apresenta? (p.e GAV) 1- não tenho confiança / 2 - tenho pouca confiança / 3 -neutro / 4 - tenho alguma confiança / 5 - tenho confiança

93 respostas

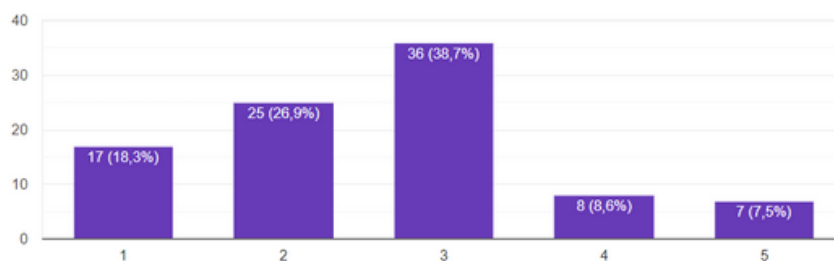


Figura 24: Confiança que as pessoas inquiridas têm nos mecanismos de denúncia e apoio à vítima da FDUL

## 10. Que confiança tens nos mecanismos que a Universidade de Lisboa te apresenta? (p.e Canal de Denúncia) 1- não tenho confiança / 2 - tenho pouca confiança / 3 -neutro / 4 - tenho alguma confiança / 5 - tenho confiança

93 respostas

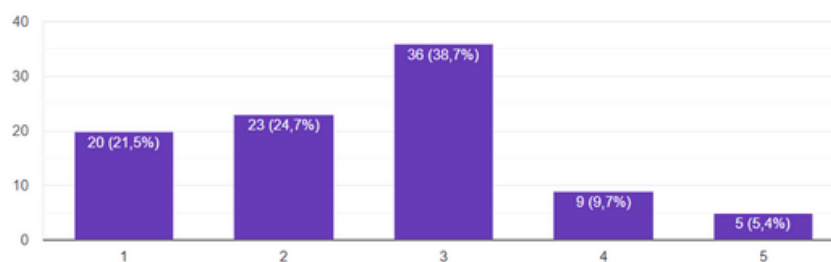


Figura 25: Confiança que as pessoas inquiridas têm nos mecanismos de denúncia e apoio à vítima da UL

**Nenhuma** pessoa inquirida utilizou o Gabinete de Apoio à Vítima (fig. 23). **36** pessoas inquiridas escolheu a opção “**neutro**” referente à confiança que tem nos **mecanismos da FDUL**, sendo que **42** pessoas **não** tem confiança ou **tem pouca** confiança e **15** pessoas têm **alguma** ou **total** confiança nos mesmos (fig. 24).

**36** pessoas inquiridas escolheu a opção “**neutro**” referente à confiança que tinha nos **mecanismos da UL**, sendo que **43** pessoas **não** tem confiança ou tem **pouca** confiança e 14 pessoas **têm alguma** ou **total** confiança nos mesmos (fig. 25).

11. Achas que a **Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa** tem um ambiente propício a criar situações de assédio?

93 respostas

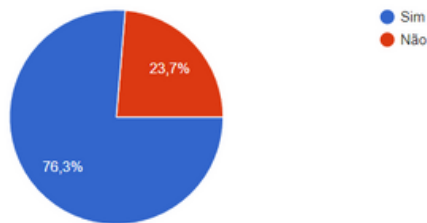


Figura 26: Percepção das pessoas inquiridas sobre se o ambiente da FDUL para criar situações de assédio

12. Consideras que os inquéritos pedagógicos têm algum impacto na docência?

93 respostas

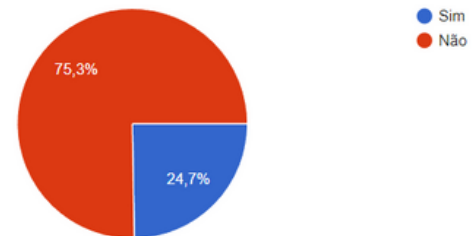


Figura 27: Percepção das pessoas inquiridas sobre o impacto que os inquéritos pedagógicos têm na docência

13. Que propostas dadas para combater o assédio no ensino superior?

93 respostas

Ha que tomar medidas. Há professores que em vez de serem sancionados são elevados a regentes..... Quem assedia tem de sentir de volta o que é ser assediado. A dor que é, a humilhação.
Penso que as propostas atualmente sugeridas pelo Núcleo são as ideais.
Programas de consciencialização; estabelecimentos eficazes de apoio às vítimas e para denúncias
Fazer-se algo relativamente às respostas aos inquéritos pedagógicos/ Haver fiscalização por entidades externas nas aulas práticas ou outros ambientes com assédio frequente
Acho que a maior e grande proposta a dar deve passar por acreditarem nas vítimas e por afastar os docentes. Há casos e casos, sim, mas acabam por dar mais credibilidade ao agressor (na maior parte dos casos) do que à vítima (sendo esta a maior prejudicada no final).
Criar um gabinete de apoio às vítimas que não seja regulado pela própria faculdade, pois isso pode influenciar as vítimas a não denunciar
Em primeiro lugar que a direção demonstra-se que a prioridade são os discentes e o ensino dos mesmos,

13. Que propostas dadas para combater o assédio no ensino superior?

93 respostas

Garantir imparcialidade nos mecanismos de denuncia, sancionar de facto os docentes, inquéritos pedagógicos com resposta aberta para os estudantes relatarem situações mais concretas
Dar a conhecer aos jovens as opções que tem pra denunciar o assédio. Existe jovens que não tem conhecimento por exemplo do gabinete de apoio á vítima
N/A
Despedimentos de professores com más avaliações
Democratizar e reforçar o acesso dos alunos aos órgãos competentes pela definição de políticas de combate ao assédio. Reforçar o papel das associações de estudantes, nomeadamente no plano das suas competências, na defesa dos direitos dos seus estudantes de modo a funcionar como um meio para equilibrar a assimetria de poder que se sente entre docentes e discentes.
Darem mais relevância aos inquéritos dos docentes
Valorizar os inquéritos pedagógicos; criar um ambiente anónimo de denuncia

Figura 28: Propostas das pessoas inquiridas para combater o assédio no Ensino Superior

**71 das 93 pessoas inquiridas** percebe que a FDUL **tem** um ambiente propício a criar situações de assédio (fig. 26).

**70 das 93 pessoas inquiridas** considera que os inquéritos pedagógicos **não** têm impacto na docência (fig. 27).

Quando questionados sobre **propostas que davam para combater o assédio no ensino superior** a maioria deu as seguintes sugestões: efetividade nas medidas e dos resultados dos inquéritos; garantir a existência de mecanismos que sejam externos às faculdades; criar programas de consciencialização; existirem medidas sancionatórias eficazes; formação pedagógica dos(as) docentes (fig. 28).

# Conclusões

Este inquérito revela-nos uma **realidade preocupante** onde o assédio na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa ainda está muito enraizado. Segundo a figura 4, **40,9%** das pessoas inquiridas **afirmaram já ter sido vítima de assédio moral** na FDUL. Quanto ao assédio sexual, **10,8%** das pessoas inquiridas **afirmaram já ter sido vítima de assédio sexual** na FDUL (fig.10).

**Estes dados são alarmantes** e demonstram que o ambiente que se vive na FDUL é um **ambiente de medo e toxicidade**, afetando a prestação académica e a saúde mental das vítimas e de quem testemunha estas ações.

O ambiente da FDUL tem de mudar, necessitamos de construir um espaço de aprendizagem, de ética e liberdade, visto que segundo os dados recolhidos **71 das 93 pessoas inquiridas** percebe que a FDUL **tem um ambiente propício a criar situações de assédio** (fig. 26).

Segundo os dados recolhidos a maioria das pessoas inquiridas não realizaram qualquer denúncia (**96,8%** das pessoas inquiridas **não** denunciou algum caso de assédio (fig.16)), sendo que **40 das 93 pessoas** inquiridas têm **medo** de denunciar casos de assédio (fig. 18), atribuindo o motivo com medo de **possíveis represálias, desconhecimento do processo de denúncia e impunidade** (fig. 19).

**Concluimos que os mecanismos criados**, como por exemplo o GAV, **não estão a ser eficientes** para prevenir casos de assédio, assim como existe um sentimento de impunidade, afastando as vítimas de realizar denúncias por pensarem que nada irá acontecer, deixando-as desprotegidas.

# Conclusões

Em 2022, o NFFDUL apresentou uma **Proposta de medidas de Combate e Prevenção ao Assédio na Universidade de Lisboa**, a mesma foi enviada à Reitoria da UL e à Direção da FDUL, com as quais o NFFDUL teve a oportunidade de reunir, **no entanto a Comissão idealizada por nós nunca chegou a realizar-se**. Desta forma, **reiteramos a Proposta** que realizámos há dois anos e que se mantém atual **até que alguma mudança seja feita**.

**Apelamos a toda a Comunidade Académica**, em especial ao Conselho Académico, ao Conselho de Escola e ao Conselho Pedagógico, que faça uma **reflexão profunda** sobre o assédio na FDUL e que ponham em ação a Comissão idealizada por nós. Não podemos continuar a permitir a impunidade de quem pratica assédio, **necessitamos de acabar com a insegurança e criar mecanismos eficazes de prevenção, avaliação e combate ao assédio**.

Acesso à Proposta:

[https://www.nucleofeministafdul.com/\\_files/ugd/d5fb90\\_74bd7db9272a42feb\\_e7ca7b86af5408bb.pdf](https://www.nucleofeministafdul.com/_files/ugd/d5fb90_74bd7db9272a42feb_e7ca7b86af5408bb.pdf)